

V Encontro Mundial dos Movimentos Populares
Terra, Teto e Trabalho
Spin Time, Roma, 21 a 24 de outubro de 2025

Dossiê informativo

- Apresentação
- Os encontros
- V Encontro Mundial dos Movimentos Populares
- Participação
- Comitê organizador
- Escritório de comunicação
- Contatos



Apresentação

O **Encontro Mundial dos Movimentos Populares (EMMP)** é um espaço de fraternidade entre organizações de base dos cinco continentes, uma plataforma construída por diversos movimentos em torno do convite do papa Francisco para que os pobres e os povos organizados não se resignem e sejam protagonistas da mudança.

Esse espaço promove a *cultura do encontro*, com o propósito de que os movimentos populares travem a luta —sem soberba, mas com coragem; sem violência, mas com tenacidade— pela dignidade humana, pela natureza e pela justiça social.

Nosso encontro responde à necessidade de fortalecer a organização dos excluídos, para construir, de baixo para cima, uma alternativa humana a esta globalização excludente que nos rouba até mesmo os direitos sagrados à moradia, ao trabalho e à terra. O povo pobre e trabalhador não apenas sofre as injustiças, mas também se organiza e luta contra elas.

Os encontros

O **primeiro encontro** foi realizado em **Roma, em outubro de 2014**. Reuniu cerca de cem representantes de movimentos populares dos cinco continentes. Foi convocado para confrontar a dura realidade de trabalhadores sem direitos e de excluídos —precários, temporários, migrantes...— e debater essa realidade à luz do pensamento de Francisco, especialmente a partir da exortação *Evangelii gaudium* (*A alegria do Evangelho*).

Esse encontro marcou um marco no processo de organização e amadurecimento dos movimentos, para responder ao anseio que deveria estar ao alcance de todos, mas que hoje, tristemente, vemos cada vez mais distante: terra, teto e trabalho. Francisco definiu as já conhecidas 3T como “direitos sagrados”, próprios da Doutrina Social da Igreja (*cf. Fratelli tutti*, 127).

A mensagem de Francisco sintetiza “grande parte da nossa experiência, do nosso pensamento e das nossas aspirações (...). A clareza e a força de suas palavras não admitem interpretações duplas e reafirmam que a preocupação pelos pobres está no próprio coração do Evangelho.” O Papa uniu sua voz ao clamor dos movimentos populares nas 3T: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que o trabalho oferece.”

O **segundo encontro** ocorreu em **Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, em julho de 2015**. Reuniu mais de 1.500 delegados e delegadas de 40 países dos cinco continentes, juntamente com bispos e agentes pastorais, para compartilhar experiências e ideias em torno das 3T, à luz da encíclica *Laudato si’*.

Os movimentos concordaram com Francisco que as crises social e ambiental são duas faces da mesma moeda. Um sistema que não consegue garantir terra, teto e trabalho para

todos —que mina a paz e ameaça a própria sobrevivência da Mãe Terra— não pode continuar determinando o destino do planeta. Por isso, destacaram a necessidade de superar um modelo social, político, econômico e cultural no qual o mercado e o dinheiro se tornaram o eixo regulador das relações humanas.

As conclusões resultaram na *Carta de Santa Cruz*, e a mensagem do Papa —considerada uma “mini encíclica”— expressou aos movimentos seu sentimento de “fraternidade, garra, entrega e sede de justiça.” Francisco propôs três grandes tarefas: Colocar a economia a serviço dos povos. Unir os povos no caminho da paz e da justiça. Defender a Mãe Terra.

O **terceiro encontro** foi novamente realizado no **Vaticano, em novembro de 2016**, com a participação de 170 delegados e delegadas de 65 países. Além das 3T, foram abordados novos temas: Povo e democracia; Território e natureza; Refugiados e deslocados.

Os movimentos elaboraram um **Documento de Propostas de Ações Transformadoras**. Francisco reconheceu a importância do compromisso cotidiano dos movimentos populares e os encorajou a seguir este caminho de “germinação lenta” e de diálogo pela justiça e pelas 3T: “Esse grito de vocês, eu o faço meu.”

Pedi-lhes que exercessem uma solidariedade especial “entre os que sofreram” e que se envolvessem na política, “uma das formas mais altas da caridade”, alertando para dois riscos: o isolamento —distanciar-se das grandes discussões— e a corrupção. O antídoto: viver a vocação de serviço com humildade e austeridade, pregando com o exemplo.

Durante a pandemia, Francisco enviou uma carta aos movimentos populares (12 de abril de 2020), na qual propôs “um salário universal para os trabalhadores mais humildes e sem direitos”, denunciando que os pobres foram excluídos dos benefícios da globalização, mas não de seus prejuízos.

O **quarto encontro**, realizado inteiramente pela **internet**, teve duas fases: **em 9 de julho e em setembro de 2021**. Nelas, se dialogou sobre o impacto da COVID-19, as lutas dos movimentos e a agenda de Terra, Teto e Trabalho.

Francisco chamou a “sair melhores” da crise, advertindo sobre a lógica de um sistema “que, em sua ânsia de lucro, escapa a todo controle humano”, e propôs construir um futuro comum “em harmonia com a humanidade e com a criação”.

O Papa sugeriu duas medidas concretas: estabelecer uma renda básica ou salário universal e promover a redução da jornada de trabalho para repartir o emprego e dignificar a vida.

Os movimentos apresentaram o documento *Salvemos a humanidade e o planeta!*, que convoca a construir um novo paradigma de desenvolvimento humano integral baseado na vida, na solidariedade e na harmonia com a natureza.

V Encontro Mundial dos Movimentos Populares

Será realizado no **Spin Time, em Roma**, de **21 a 24 de outubro de 2025**, em um contexto mundial marcado pela guerra, pela desigualdade e pela crise ecológica.

Os movimentos populares definem dois eixos principais: **fortalecer as relações** como força de comunidade e solidariedade frente ao individualismo, e **consolidar a organização** para transformar essa energia em ação coletiva. Com uma convicção firme: *existimos, resistimos e nos organizamos* para construir um mundo mais justo, após onze anos de caminhada conjunta com a Igreja e com o impulso do papa Francisco.

Será o **primeiro encontro com o papa Leão XIV**, que receberá as delegações em audiência no **dia 23 de outubro**, na Sala Paulo VI, abrindo uma nova etapa no diálogo entre a Igreja e os movimentos populares.

Os debates se concentrarão em três temas principais: **Terra:** reforma agrária, soberania alimentar e justiça ecológica. **Teto:** moradia digna e habitat popular. **Trabalho:** emprego com direitos, economia popular, autogestão e organização dos trabalhadores excluídos. Também serão abordadas questões como a crise democrática, o autoritarismo, a migração e a mudança climática.

O encontro culminará com a **Peregrinação Jubilar dos Movimentos Populares**, nos **dias 25 e 26 de outubro no Vaticano**, reafirmando o compromisso comum de caminhar juntos com uma Igreja sinodal a serviço da justiça social, da paz e do bem comum.

Participação

Neste quinto encontro voltarão a se reunir representantes de movimentos populares de todas as latitudes, religiões e culturas: delegados e delegadas das Américas (Norte, Central e Sul), Europa, África e Ásia. As delegações serão acompanhadas por representantes das Igrejas locais, coordenadores das comissões de Justiça e Paz das dioceses ou das Conferências Episcopais.

Somos pessoas: catadores, recicladoras, vendedores ambulantes, costureiras, artesãos, pescadores, pequenos agricultores, trabalhadores da construção, mineiros, operários de fábricas recuperadas, cooperativistas, trabalhadoras cristãs de diversos ofícios e profissões, moradoras de comunidades e periferias que lutam por um teto, jovens que sonham com um mundo melhor... Praticamos a cultura do encontro, caminhamos juntos e geramos esperança.

Comitê organizador

O comitê contribui para a organização e dinamização do encontro e mantém o diálogo com a Santa Sé, por meio do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

É composto por Alejandro Gramajo, Unión de Trabajadores de la Economía Popular (UTEP), Argentina; Ayala L. Dias, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) – La Vía Campesina, Brasil; Rose Molokoane, Slum Dwellers International (SDI), África; Charo Castelló, Hermandad Obrera de Acción Católica (HOAC), Espanha – Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC); Gloria Morales-Palos, PICO Network, Estados Unidos; Luca Cassarini, Mediterranea Saving Humans, Itália; Mattia Ferrari, Coordenador do Encontro Mundial dos Movimentos Populares (EMMP)

Escritório de comunicação

O V Encontro Mundial dos Movimentos Populares conta com uma equipe de militantes que concentrará seu trabalho no relacionamento com os meios de comunicação e na construção de uma narrativa comum.

Durante o encontro, serão utilizados os seguintes canais de comunicação:

Site: www.movpop.org Instagram: @movimientos_populares

Facebook: Tierra-Techo-Trabajo X (Twitter): @enmovpop

Contatos

Geral: emmp.roma2025@gmail.com

Pe. Mattia Ferrari +39 333 830 9447 (italiano–inglês)

Beatrice Tabacco +39 338 259 2431 (italiano–inglês–espanhol)

Agustina Mayanski +54 9 11 6856 4947 (espanhol–inglês)

Rodrigo Suñe +55 11 95884 3385 (português–espanhol)

Imprensa:

Mosè Verneti +39 347 777 3239 (italiano–inglês)

Sol Grand +54 9 11 5665 4824 (espanhol–inglês)

Abraham Canales +34 609 45 98 03 (espanhol)